

**28 ° Aniversário do INFARMED**  
**15 de janeiro de 2021**

**Intervenção**  
**do**  
**Presidente do Conselho Diretivo**

**Rui Santos Ivo**

**Senhora Ministra da Saúde**  
**Estimada Prof<sup>a</sup> Marta Temido**

**Senhor Secretário de Estado da Saúde**  
**Estimado Dr Diogo Serras Lopes**

**Estimados Colegas dirigentes do Ministério da Saúde e da  
Administração Pública**

**Estimados Bastonários e representantes das Ordens  
Profissionais e dirigentes das associações dos setores de  
regulação do INFARMED na área do medicamento,  
dispositivos médicos e produtos de saúde**

**Estimados membros das associações de pessoas  
portadoras de doenças e de cidadãos**

**Meus Caros colegas de Conselho Diretivo**  
**António e Cláudia**

**Estimados antigos membros do Conselho Diretivo**  
**Caríssimos colaboradores, meus caros colegas**  
**Comunicação Social,**  
**Minhas Senhoras, Meus Senhores,**  
**Caros Amigos**

Quero começar por vos dar as boas-vindas a esta sessão de comemoração do 28º aniversário do INFARMED- a Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde de Portugal.

Um agradecimento muito reconhecido do Conselho Diretivo à Senhora Ministra da Saúde e ao Senhor Secretário de Estado da Saúde por se associarem a este momento e estarem connosco no dia de hoje. Um dia pleno de significado para todos nós e para a nossa instituição.

Em nome do Conselho Diretivo quero agradecer a presença de todos os que puderam juntar-se a nós por estes meios virtuais, seja por webex, seja seguindo-nos através do canal *youtube*.

Um agradecimento muito muito reconhecido aos nossos convidados e que hoje irão enriquecer esta celebração.

Hoje é o Dia do INFARMED e por isso quero dirigir um agradecimento especial a todos os colaboradores do INFARMED, aos mais de 350 trabalhadores e aos nossos múltiplos peritos oriundos das universidades, unidades de investigação e de saúde e serviços e instituições do Serviço Nacional de Saúde.

Comemorar o 28º aniversário do INFARMED nas atuais condições epidemiológicas assume uma responsabilidade redobrada em virtude dos diversos desafios que enfrentamos. Não poderíamos, no entanto, deixar passar em branco 28 anos de trabalho de uma instituição que tem estado, incansavelmente, ao lado dos portugueses para que estes possam, hoje, disfrutar dos mais altos padrões de proteção da saúde pública.

Esse desafio de longo prazo do Infarmed foi reforçado, no ano passado, quando o SARS Cov2 veio modificar, indelevelmente, a vida de todos obrigando-nos a um esforço acrescido de adaptação das nossas vidas pessoais e profissionais ao novo contexto pandémico.

À semelhança do que aconteceu em todos os setores da sociedade, também no Infarmed nos vimos forçados a adaptar de forma eficiente o trabalho que diariamente aqui é desenvolvido.

Foi feito um esforço diário transversal aos vários níveis de intervenção desta instituição – quer no âmbito da *task force* criada pelo Ministério da Saúde - quer no âmbito do próprio Infarmed, através de um grupo interno semelhante, estabelecido para responder às necessidades resultantes da COVID-19, nomeadamente no que diz respeito ao acesso a medicamentos e dispositivos médicos.

Apesar do empenho de todos, a evolução da situação epidemiológica exigiu as medidas que hoje entraram em vigor e que apenas terão sucesso através da ação concertada entre todos - os cidadãos e as entidades que compõem o sistema de saúde.

Igualmente essencial para o êxito no combate à pandemia, tem sido a articulação das agências nacionais do medicamento e dispositivos médicos dos vários países da União Europeia - como o Infarmed - com a Agência Europeia de Medicamentos.

O melhor exemplo dessa estratégia concertada tem sido o acesso às vacinas para a COVID-19. Esse é o caminho correto para garantir o acesso equitativo a vacinas seguras e eficazes por todos os cidadãos.

Neste âmbito o INFARMED tem tido papel central não só no processo de avaliação conjunta das vacinas a nível europeu, onde participam os nossos trabalhadores e peritos, mas também em todo o processo de coordenação da sua aquisição e acesso.

Esta resposta conjunta da União Europeia, alicerçada no envolvimento de cada autoridade nacional, é um exemplo da mais valia de uma avaliação europeia para dispormos de vacinas seguras e eficazes.

Estou certo que este é o melhor caminho para todos nós e nele podemos depositar toda a confiança.

Desde o início, o Infarmed abraçou com responsabilidade uma prática de articulação com todos os agentes do setor, através das suas associações, quer a nível nacional quer europeu.

Estes últimos meses, exigiram muito de todos os nossos colaboradores mas reforçaram o impacto do trabalho do Infarmed junto da sociedade civil, que tem sido uma constante desde o primeiro dos 28 anos da sua existência.

Têm sido 28 anos de edificação estável de um sistema de regulação e supervisão de medicamentos, dispositivos médicos e cosméticos que nos devem orgulhar.

Foi o rigor, a dedicação e a visão estratégica, em boa parte resultado do esforço dos muitos profissionais que têm passado por esta instituição, que nos permitiu afirmarmo-nos, hoje, como uma agência de relevo internacional. Uma agência que tem vindo a

consolidar os compromissos e colaborações no setor regulação do medicamento e produtos de saúde ao nível europeu.

Aquilo que o Infarmed é hoje resulta sobretudo do empenho dos nossos colaboradores, os de hoje e os de sempre, com quem tive e tenho a honra de trabalhar e de ter trabalhado, desde a primeira hora do INFARMED e em diferentes fases da sua vida. Com o mesmo empenho, os seus valores sempre renovados, e, marcadamente, o espírito de missão que continuo a testemunhar.

Eu e os meus colegas do conselho diretivo temos agora testemunhado, de forma indelével, neste ano inédito, a sua dedicação, o seu espírito de missão, o seu profissionalismo e a sua capacidade de resposta aos enormes desafios que a pandemia levantou.

Sem eles não teria sido possível. Foi graças à sua tenacidade e flexibilidade que o Infarmed tem conseguido responder aos novos desafios que enfrentamos.



Testemunhamos a excelência da nossa instituição e a confiança que temos merecido ! Isso deve-se a todos os seus colaboradores!

Para todos o nosso muito obrigado!

No momento em que celebramos os 28 anos de existência do Infarmed, o nosso país assume a Presidência do Conselho da União Europeia.

Dentro do Programa foram definidos os objetivos para a área da Saúde: prioridade na atuação com vista à criação de uma União Europeia da Saúde; novas ferramentas para uma resposta mais coordenada a ameaças e emergências de Saúde Pública, e a transformação digital no setor da saúde.

O Governo declarou com ambição que este é o “Tempo de Agir para uma recuperação justa, verde e digital”. Assumimos para nós a mesma prioridade.

Por isso mesmo assumimos para o Infarmed, no quadro das prioridades definidas para a Saúde, o foco de “Apoiar o Acesso Sustentável, Equitativo e Universal ao Medicamento e Dispositivos Médicos”.

As dificuldades que enfrentámos e ultrapassámos devem dar-nos a confiança de que é sempre possível ir mais longe. Abertos a novas soluções, comprometidos com a concertação, trabalhando em equipa, e sem receio de procurar propostas e soluções concretas que respondam às necessidades dos nossos cidadãos.

Sabemos que não partimos do zero e que muito trabalho já foi realizado.

Por um lado, da parte da Comissão Europeia, a Estratégia Farmacêutica Europeia, que procurou retirar ensinamentos da COVID-19 e que deu especial enfoque à digitalização, às questões da

disponibilidade e acesso ao medicamento e à inovação, preocupações comuns com a Presidência Portuguesa da UE.

Por outro lado, há que reconhecer o contributo da Estratégia Conjunta desenvolvida pelas Agências Europeias do Medicamento até ao ano de 2025, de onde podemos salientar a convergência entre as linhas de carácter político e técnico.

Esta pandemia tornou evidente que a Europa precisa de reforçar a sua autonomia estratégica, através do fortalecimento das suas capacidades de gestão, produção e abastecimento, bem como do robustecimento da sua cadeia de distribuição e fabrico de Medicamentos.

Esta pandemia também revelou que temos de melhorar aspetos estratégicos regulamentares e científicos da área dos dispositivos médicos, que permitam aumentar o seu acesso de forma segura e eficaz dentro de todo o espaço europeu

E tudo isto sem esquecer que necessitamos de ter em conta os custos e os preços, não só dos Medicamentos, mas também dos dispositivos médicos.

Esta pandemia demonstrou igualmente a força da cooperação e coordenação.

Por isso mesmo vamos empenhar-nos na implementação da Estratégia Farmacêutica para Europa, recentemente adotada pela Comissão e no reforço do papel das Agências Europeias em coordenação com a rede de Agências Nacionais dos Estados-Membros.

O Infarmed aproveitará as cerca de 20 reuniões que tem de organizar para construir um ambiente de partilha, cooperação e resultados.

Vamos fazê-lo inicialmente em formato virtual, e posteriormente em formato híbrido, dependendo da evolução da pandemia.

Vamos encarar com toda a responsabilidade as reuniões dos chefes das agências europeias do medicamento; a reunião dos responsáveis pela política farmacêutica, assim como diversas reuniões dos comités especializados nas várias áreas.

Trabalharemos em conjunto para, no próximo mês de Abril, organizar em Lisboa, uma Conferência que seja capaz de desenvolver para o Conselho da União Europeia, propostas para melhorar a disponibilidade e acesso de medicamentos e dispositivos médicos.

Compete-nos agora cumprir a missão assumida no lema da Presidência do Conselho da UE. É nosso dever não esquecer os desafios do ano que terminou. Aquilo que a emergência uniu, não deve ser desperdiçado. Pensar global e agir global faz-nos mais fortes. Cooperação internacional e colaboração mundial tornam-nos mais ágeis.

Estou convicto de que a estratégia de vacinação em curso, aliada à união e esforço conjunto de todos nós, contribuirá para que ao longo dos próximos meses seja possível aproximarmo-nos cada vez mais da luz que já começamos a ver ao fundo deste comprido túnel.

O empenho do Infarmed nesta Presidência será em trabalho conjunto com as suas congéneres dos demais Estados-Membros capaz de desenvolver ações concretas que beneficiem os cidadãos Europeus.

A pandemia reforçou a consciência de que “Juntos, somos mais fortes”. O ano que termina trouxe já vários exemplos disso mesmo, desde os avanços da ciência e regulação, a resposta do setor empresarial, a colaboração entre instituições, o papel da União Europeia que tem enfatizado este mote, mas que a pandemia permitir evidenciar a sua mais valia em situações tão concretas como a avaliação das vacinas e a sua aquisição conjunta.

Portanto, um tal lema não podia adequar-se melhor no cenário em que nos encontramos, em que terminamos um ano com enormes desafios e começando outro pleno de muitos mais.

Nós, aqui no INFARMED, iremos prosseguir nessa linha. Juntos todos nós mantendo a força e capacidade da nossa instituição, juntos no Ministério da Saúde para cada um fazer a diferença no resultado, juntos na União Europeia para traduzir a cidadania europeia em resultados tangíveis, juntos com os nossos parceiros dos setores regulados e dos cidadãos para que possam estar à altura de lhes dar as melhores respostas, trabalhar para todos aqueles a quem se destina a nossa missão.

Esta é uma mensagem de confiança, da confiança de que todos necessitamos e que aqui quero deixar neste momento de celebração dos 28 anos do INFARMED, mas também de início de um novo ano tão cheio de desafios, ansiando todos pela retoma da normalidade, certamente renovada para melhor.

Com a certeza de que os sacrifícios e o trabalho desenvolvido ao longo deste último ano serão recompensados num futuro próximo deixo-vos, em nome dos meus colegas do Conselho Diretivo do Infarmed e em meu nome pessoal um sentido abraço virtual.

Saúde e um bom ano a todos!

Obrigado.